

News Release

DATA: Março de 2007

Relatório elaborado pela PricewaterhouseCoopers e o “The Economist”

Pressão regulatória continua a marcar as prioridades dos departamentos de gestão de riscos das entidades financeiras

A pressão dos reguladores continua a marcar as prioridades dos departamentos de gestão de riscos das entidades financeiras. Os novos normativos como Basileia II, Sarbanes Oxley, Solvência II ou a Directiva dos Mercados de Instrumentos Financeiros (MiFiD) estão a sobrecarregar as agendas dos responsáveis de riscos e a fazer com que esta importante função não crie o valor que lhe corresponde dentro das suas entidades. Esta é uma das principais conclusões do relatório sobre Gestão do Risco no Sector Financeiro, elaborado pela PricewaterhouseCoopers e pelo The Economist a partir de inquéritos junto de mais de 400 gestores de topo do sector na Europa, Ásia e América.

Segundo o relatório, apenas 50% dos responsáveis de gestão de riscos das entidades inquiridas acreditam que a sua função está, neste momento, a dar mais valor à organização do que há três anos. Uma outra conclusão relevante é que a maioria dos inquiridos (55%) considera que a maior vantagem competitiva resultante de uma boa gestão de riscos é a melhoria das relações com os organismos reguladores, em vez de uma melhoria competitiva na captação de clientes ou na estratégia de *pricing*.

O relatório faz um balanço das principais ameaças que, de acordo com os gestores de riscos, podem colocar em perigo os resultados das entidades financeiras. Neste sentido, cerca de 59% dos inquiridos referem o risco de crédito como a maior ameaça para a sua organização, enquanto que 54% salientam ao mesmo nível os riscos de reputação, operacionais e de mercado. Estes resultados demonstram uma inversão, nos últimos três anos, do foco de risco, com uma perda de importância dos aspectos relacionados com a reputação e imagem – considerados prioritários em 2004 – face ao crescimento dos relacionados com o risco de crédito.

Para José Manuel Bernardo, Partner da PricewaterhouseCoopers, “as entidades financeiras deveriam identificar as mudanças que permitam uma maior criação de valor da função de gestão de riscos para as unidades de negócio e uma maior participação dos responsáveis de gestão de riscos em decisões estratégicas. Para tal, é necessário realizar mudanças culturais, organizacionais e de processos que permitam uma maior integração da função de riscos nas unidades de negócio e que a Administração continue a assumir um forte compromisso com a evolução para um enfoque mais estratégico desta função”.

8. Which of the following types of risk are the most threatening to your organisation's earnings?
Rate on a scale of 1 to 5, where 1 = Very threatening and 5 = Not at all threatening.

	1	2	3	4	5	Don't know
Credit risk	28%	31%	19%	14%	8%	0%
Market risk	23%	31%	27%	13%	6%	0%
Operational risk	18%	35%	32%	13%	2%	0%
Regulatory risk	15%	28%	32%	19%	6%	0%
Business/strategic risk	16%	35%	32%	14%	3%	0%
Reputational risk	24%	30%	27%	13%	6%	1%
Interest rate risk/ALM	11%	22%	30%	24%	11%	2%
Liquidity risk	8%	18%	29%	29%	14%	1%
Customer-related risk (selection, acceptance)	6%	28%	32%	22%	10%	2%
Tax risk	2%	9%	25%	35%	25%	3%
Legal risk	5%	17%	33%	31%	13%	1%
Business continuity risk	6%	17%	34%	28%	13%	1%
Sovereign/political risk	6%	13%	22%	27%	29%	3%
Third-party risk (outsourcing service providers, suppliers, etc)	4%	21%	31%	29%	13%	2%
HR/people risk (talent recruitment and retention, etc)	10%	32%	33%	18%	6%	1%
Environmental risk	4%	9%	21%	28%	33%	5%
IT/technology risk	11%	34%	34%	16%	6%	0%

NOTAS

1. A PricewaterhouseCoopers (www.pwc.com) é, a nível mundial, a maior organização de prestação de serviços profissionais de auditoria e assessoria fiscal e financeira. Mais de 140,000 profissionais distribuídos por 149 países juntam as suas ideias, experiência e soluções, de forma a construírem confiança pública e a aumentarem o valor dos seus clientes e *stakeholders*.
2. "PricewaterhouseCoopers" refere-se à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.

Nota adicional para o redactor: PricewaterhouseCoopers é uma só palavra, em que o primeiro P e o segundo C deverão ser escritos em letra maiúscula.